

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1009 - 07/11/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

REITORA NOMEADA AMEAÇA PROFESSOR COM PROCESSO ADMINISTRATIVO

Mais uma vez, agora ao apagar das luzes de seu mandato, a reitora nomeada mostra a sua intolerância e falta de diálogo com a comunidade: o professor doutor Edson Passetti, da Faculdade de Ciências Sociais e integrante do Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP está sofrendo um processo administrativo e sendo processado pela universidade por ato de indisciplina e insubordinação praticada contra o empregador. É bom lembrar que processos administrativos só são instaurados em razão de faltas de suma gravidade, conforme preconiza o artigo 339 de nosso regimento interno.

ACUSAÇÃO

De acordo com uma funcionária do campus Perdizes, o professor saiu da sala e fumou um cigarro no prédio, além de ingerir bebida alcoólica. Por esse

motivo, ela teria chamado a atenção de Edson que argumentou com a funcionária, o que teria levado à abertura de um processo administrativo por "assédio moral, infração à legislação/Lei Antifumo 12.546 e Lei Estadual 13.541/09 e uso de bebida alcoólica na universidade".

DEPOIMENTO DO PROFESSOR

Na quinta-feira, dia 3/11 o professor Edson Passetti, juntamente com seu advogado, foi ouvido pela Comissão de Sindicância comandada pela professora Eliana Falcões Vendramini Carneiro, presidente da Subcomissão e pelos funcionários Luciana Carnicelli Herbst e Sérgio Ricardo Campos Pinto

Durante a audiência muitos professores e alunos prestaram solidariedade a Edson em frente ao prédio Velho, no campus Monte Alegre e aguardaram até o final da oitiva para defender Edson das



Professores e estudantes concentram-se na porta da reitoria durante o depoimento do professor Edson Passetti

acusações que a reitora vem lhe imputando

Na saída, Edson e seu advogado informaram que a acusação que persiste é a de assédio moral. Já as acusações de infração da legislação antifumo, municipal e estadual, e uso de bebida alcoólica na universidade foram retiradas do processo administrativo por falta de provas.

Dessa maneira o processo terá seu caráter alterado e a Comissão de-

verá convocar a funcionária que fez a acusação, juntamente com suas testemunhas que serão ouvidas juntamente com o professor e seu advogado.

A APROPUC, a Faculdade de Ciências Sociais, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e o Departamento de Política repudiaram as ameaças e colocaram-se ao lado do professor processado. Veja nesta edição as manifestações de solidariedade recebidas pelo professor.

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

EDITORIAL

Mais um absurdo!

Mais uma medida policialesca!

...e se podemos considerá-la terrorista, é porque está plenamente eivada de objetivo e artilharia! Opressão sem mais!

Desta vez, o alvo - na verdade a vítima-, é o Professor Edson Passetti, há 40 anos na universidade, conhecido e respeitado pelo trabalho e atividades acadêmicas e comunitárias realizadas (vide detalhes nas notas de apoio ao professor Edson Passetti nesta mesma edição do *PUCViva*).

Mais uma ilustração ou mesmo prova dos métodos e práticas contumazes da reitora empossada Anna Cintra! Ah... um estado de alma.

Com efeito, a APROPUC, no último dia 31/10, teve notícia de que o Professor Edson Passetti recebera uma notificação para responder a processo administrativo, instaurado, lógico, pela professora Anna Cintra, para "apurar supostas condutas de mau procedimento e atos de indisciplina ou de insubordinação praticadas contra o empregador" (vide o inteiro teor da MOÇÃO DE APOIO DA APROPUC AO PROFESSOR EDSON PASSETTI, encaminhada à presidente da subcomissão processante no endereço eletrônico www.apropucsp.org).

Triste dizer, mas já estamos acostumados com estas idiosincrasias autoritárias, isto com relação às sistemáticas medidas deste jaez que persistentemente emanam da Reitoria; assim como estamos prontos, sempre prontos, para engajar mobilização e luta contra este estado de coisas. Cabe sempre lembrar, o que também é triste, que se trata de uma reitora não-eleita, mas escolhida e empossada à revelia da vontade manifesta da comunidade puquiiana. No que poderia resultar então? Estamos apenas colhendo uma safra que não foi plantada por nós mesmos, a comunidade puquiiana. Devemos isto ao processo de escolha e às posturas não-democráticas que ainda imperam na PUC-SP e na sua relação com a FUNDASP, a mantenedora.

Portanto, mais uma vez, a APROPUC e diversos setores da Universidade têm que se mobilizar para desmontar outro artilharia praticado contra um professor desta instituição - como já aconteceu anteriormente, nesta gestão, com professoras e professores, funcionários e estudantes. Se há uma atuação participativa, propositiva, mas crítica em relação à condução autocrática da Universidade, então já sabemos, ad nauseam, qual é a reação da Reitoria: sempre do mesmo jaez.

Já constatamos alguns problemas que certamente remetem para a processualística do "processo administrativo". E perguntamos, por que foram saltadas instâncias comunitárias e outros espaços da comunidade neste caso, ou também neste caso? Por que a instauração sumária de um processo administrativo com as implicações últimas que pode ter? Nossa resposta: trata-se do estilo Anna Cintra de ser e reagir ao que não é ela própria.

O futuro a Deus pertence, já disse alguém. Mas um caminho do futuro nós conhecemos: a APROPUC e vários setores da Universidade já se manifestaram pelo engajamento total

contra esta medida intempestiva e descabida, e já estão comprometidos com uma mobilização e atuação pela extinção imediata deste processo contra o professor Edson Passetti. Este é o futuro já estabelecido neste caso: haverá luta! Já há luta!

Começamos pelo que há de seguro neste episódio: mesmo que sem qualquer demérito aos componentes individuais da comissão processante instaurada, a apuração dos fatos, de qualquer fato, na gestão desta senhora é uma FICÇÃO - não há ambiente legítimo para tanto. E nunca houve um necessário ambiente comunitário pleno de legitimidade em todos os outros casos que marcaram esta gestão, independentemente dos resultados, felizes ou infelizes, a que comissões sindicantes ou processantes tenham chegado - trata-se de ausência total de legitimidade, trata-se de ausência de honradez política, de liderança institucional e comunitária. Trata-se do que deveria haver de mais profundo na ética de um dirigente máximo de uma instituição de ensino e pesquisa, principalmente em se tratando da PUC-SP. A comunidade puquiiana tem uma longa e árdua história de lutas, bastante "enriquecida" durante a gestão da reitora empossada Anna Cintra. Não falamos figurativamente, a partir de uma generalidade abstrata ou voluntarista, pois toda a nossa luta contra essa sanha vingativa da professora Anna Cintra e sua reitoria, manifestada em vários episódios, está fartamente documentada em detalhes nos anais de nossa entidade, podendo ser consultado na completa coleção digital, pública, do PUCViva.

Nossa tônica é a de que este caso e todos da mesma espécie devam ter outras formas e canais de serem abordados e superados legitimamente na PUCSP e não de uma forma FORMALISTA, POLICIALESCA, SUMÁRIA e VINGATIVA - esta que é a marca genética desta reitora...; e "talvez" de sua inteira gestão...

PELA IMEDIATA INTERRUÇÃO E EXTINÇÃO DO PROCESSO ADMINISTRATIVO QUE PESA SOBRE O PROFESSOR PASSETTI

Diretoria da APROPUC

Em tempo:

- PROFESSOR, FIQUE ATENTO À ALOCAÇÃO DA CARGA HORÁRIA!
- FIQUE ATENTO AO PRÓXIMO DIA "D"!
(20/12 - data limite para demissão de professores)
- FIQUE ATENTO AO PAGAMENTO DA DIFERENÇA DE ÍNDICES DE REAJUSTE DE 2017 PAGO EM 14/10 ÚLTMO! FAÇA E REFAÇA TODOS OS CÁLCULOS, PRINCIPALMENTE IMPACTO DO IR!
- MOBILIZE SEU SETOR PARA QUE SEJAM ASSOCIADOS À APROPUC! - ACOMPANHE TUDO NO *PUCViva* (em print ou digital)

As manifestações de solidariedade ao professor Edson Passeti

Faculdade de Ciências Sociais

À
Presidência da Comissão Sindicante Processante Permanente

Edson Passeti é professor do Departamento de Política, da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Sua carreira acadêmica: mestrado, doutorado e livre docência foi construída nesta Instituição, onde ministra aulas desde 1981, sempre desempenhando suas funções com competência e elevado grau de profissionalismo.

Suas atividades acadêmicas e culturais sempre foram decididamente voltadas para o diálogo intenso com a comunidade puquiana, com a cidade e com a sociedade.

Edson Passeti é, sobre-

tudo, um colega cuja conduta é irrepreensível, tanto no trato com seus pares, como com funcionários e alunos, cioso no cumprimento da ética e respeito aos direitos humanos em todas as suas relações pessoais e profissionais. Foi com perplexidade, portanto, que a Direção e o Conselho da Faculdade de Ciências Sociais tomaram conhecimento da instauração de processo administrativo contra o professor.

Instamos assim, a CSPP a arquivar este processo que contradiz a história da PUC-SP e colocamo-nos à disposição para todos os esclarecimentos que forem necessários.

Direção da Faculdade de Ciências Sociais
Conselho da Faculdade de Ciências Sociais

Departamento de Política

À
Presidência da Comissão Processante da PUC-SP

Ref. Processo administrativo R-47/2016

Tendo em vista a denúncia sofrida pelo professor Edson Passeti, do Departamento de Política desta instituição (nos termos do processo administrativo supracitado), e visando contribuir para o esclarecimento dos fatos, tenho a declarar o seguinte:

1.O professor Passeti pertence aos quadros desta instituição há mais de 30 anos, e sempre se destacou como um profissional ético, respeitoso e competente.

2.Além de pesquisa-

dor consagrado e respeitado nas ciências sociais, o colega é reconhecido pelos seus pares e alunos como uma pessoa cordial e educada.

3.O professor Passeti jamais sofreu qualquer tipo de acusação por parte de alunos, professores e funcionários da PUC-SP.

Diante do seu histórico na instituição, causei-me estranheza a acusação e o processo movido contra o professor.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Pedro Fassoni Arruda

Departamento de Política da Pontifícia Universidade Católica -SP

Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais

Ilmo. Sr. Presidente da Comissão Sindicante Processante Permanente da PUC-SP

Ref. Processo Administrativo R-47/2016

Prezado senhor,

Dirigimo-nos a V. Sa. para manifestar nossa preocupação e estranhamento frente à Notificação referente a Processo Administrativo envolvendo o professor Edson Passeti,

conforme nos foi comunicado por ele, em email datado de 30 de Outubro último.

O Professor Edson Passeti é docente do Programa de Ciências Sociais desde 1995, e sempre desempenhou suas atividades acadêmicas com seriedade e empenho. Seu trabalho como professor e pesquisador é pautado pelos princípios da ética e seu compromisso com a produção e difusão do conhecimento

científico manifesta-se para além da sala de aula, no estabelecimento de diálogo constante com a comunidade acadêmica, em defesa dos direitos humanos e na luta por uma sociedade mais justa.

Essas atitudes se manifestam, também, nas relações com colegas, alunos e funcionários tanto na convivência diária, como no debate de ideias, razão pela qual encaminhamos esta carta.

Agradecemos a atenção de V.Sa. em relação a estes esclarecimentos e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente,

Lucia Maria Machado Bógus

Coordenadora do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Verônica Lugarini, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

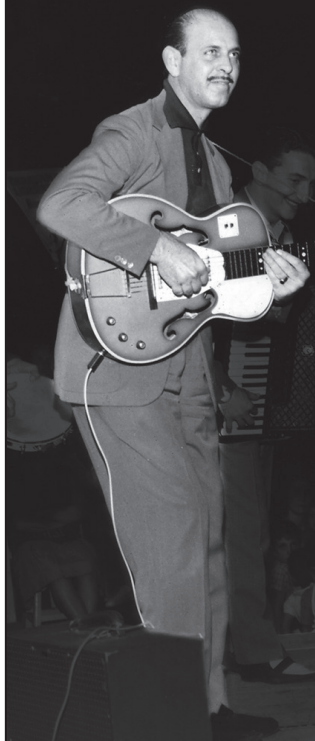
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B.Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Evento homenageia o centenário de Antonio Rago na PUC-SP



O compositor e músico Antonio Rago, pai de nosso querido colega Antonio Rago Filho, completaria neste ano 100 anos de vida. Rago foi um dos grandes nomes da música brasileira nas décadas de 1950 e 1960, e com seu regional acompanhou cantores como Orlando Silva, Adoniran Barbosa, Silvio Caldas, entre muitos outros. Para homenageá-lo foi realizado um evento, no mês de julho, que lotou o Teatro Sérgio Cardoso, no Bexiga, bairro que abrigou o compositor por muitos anos.

Agora os organizadores do espetáculo vão repetir a apresentação na PUC-SP no dia 16/11,

quarta-feira, no Tucarena, com uma programação ampla.

Iniciando as atividades às 16h, Gilson Antunes, Paola Picheilzki e Silvio Stephan participam da palestra "A caminhada do violão brasileiro", perpassando pela trajetória musical de Antonio Rago, e na sequência, às 19h, começa um grandioso show, intitulado "Jamais te esquecerei", com participações de (por ordem de entrada) Alessandro Grecho, Lucila Tragtenberg, Angela Calderrazzo, Gilson Antunes, Silvio Santisteban, Bonfin, Theo de Barros, Ricardo de Barros, Flavia Prando,

Paola Picherzy, Breno Amparo, Rodinei Souza, Giuseppe Miloni, Paulinho Oliveira, Joao Victor, Israel e Regional, Regional Dubili, Marcel Martins, Shen Ribeiro, Henri de Carvalho Fernando Bonalda, Valmir Quinto, Felipe Soares, Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti, o Bili, Rosa Maria Collins, Tião Preto e Silvio Gallici.

A apresentação estará a cargo de Valdir Mengardo e a organização e direção ficam por conta de Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti, o Bili. O apoio cultural é da Pianofatura Fritz Dobbert, APROPUC e do Ce-com PUC-SP.

Mais uma vez Judiciário vai contra os trabalhadores

Mais uma vez o fato se repete: o Judiciário toma decisões contra os interesses dos trabalhadores. Desta vez o alvo foram os trabalhadores da PUC-SP.

Na sexta-feira, 28/10, no julgamento da greve de 2012 de professores, funcionários e estudantes da PUC-SP, o Tribunal Superior do Trabalho, TST, determinou a ilegalidade do movimento, justificando a decisão em virtude de o movimento ser político, o que segundo o tacanho texto de nossa legislação, configura o caráter político e não trabalhista.

A decisão sobre a abusividade da paralisação pode acarretar (pas-

mem!) no desconto dos dias de paralisação.

A greve de 2012 teve como objetivo protestar contra a nomeação da última candidata no pleito para a reitoria, mas que foi guindada ao cargo pela vontade exclusiva de D. Odilo Scherer. Embora moralmente absurda, a decisão era estatutariamente justificável. Porém, um dos argumentos contra a decisão era que a professora nomeada havia se comprometido, por escrito, com toda a comunidade, a não aceitar a nomeação caso não fosse a primeira colocada.

A decisão do TST vem de encontro a uma série de decisões proferidas recentemente contra os interes-

ses dos trabalhadores. Neste quesito o Supremo Tribunal Federal, STF, vem primando pela semcerimônia em prejudicar os trabalhadores: na semana retrasada a desaprovação foi rejeitada pelos ministros e logo depois o direito de greve dos servidores públicos também foi duramente atacado com o corte de ponto dos funcionários que paralisarem suas atividades.

A sociedade civil está reagindo a estas atitudes discriminatórias, que só favorecem aos interesses da classe dominante. Em vários blogs críticos ao sistema estão sendo postados artigos contra os desmandos do judiciário.

Estudantes ocupam campus da PUC-Minas

Os estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais ocuparam na noite do dia 3/11 o Instituto de Ciências Humanas (ICH), no campus Coração Eucarístico, em protesto contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 55/2016), que tramita no Senado.

A decisão foi tomada depois de uma assembleia com mais de 500 estudantes. A direção da universidade apoia o movimento, por entender que inclusive a CNBB é contra a PEC 55, porém ressalta que não gostaria de ver prejudicada a aplicação do ENEM na universidade.

MOVIMENTOS SOCIAIS

No dia 11/11 mobilização geral contra a PEC 55

A PEC 241 (Proposta de Emenda à Constituição número 241/2016), que foi aprovada no dia 25/10 pela Câmara dos deputados, já seguiu para o Senado e agora tramita com outro número: de PEC 241 foi para PEC 55 no Senado. A proposta deverá ter sua primeira votação ainda este ano, com data prevista para 29/11, com votação final em 13 e 14/12.

Na terça-feira, dia 1/11, o relator da proposta de emenda à Constituição (PEC 55/2016), na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), apresentou parecer favorável à aprovação e manteve o texto original para impedir que a medida volte para

análise dos deputados, pois o governo golpista de Michel Temer tem pressa e quer retirar os direitos dos brasileiros o mais rápido possível.

A destruição dos direitos básicos do povo se dará porque a PEC 55 prevê o congelamento dos gastos públicos durante 20 anos, limitando-os à inflação. A medida deve causar um retrocesso desastroso para o país congelando por um longo período as possibilidades de diminuir as desigualdades sociais por meio de políticas sociais, além de aprofundar o desinvestimento em áreas públicas como saúde e educação.

Em entrevista à Conlutas, o jurista e professor do Direito do Traba-

lho da USP, Jorge Luiz Souto Maior, informou que vê no Brasil, historicamente, sonegação fiscal, o não respeito a esse pacto. "A PEC 241 está 'dizendo' que durante décadas o pacto não foi cumprido e agora não vamos cumprilo mais e pronto. E quem está dizendo isso não são as pessoas que foram vitimadas pelo descumprimento do pacto, foram as pessoas que não o cumpriram, foram beneficiadas e agora querem se valer ainda mais da posição política e econômica que detém na sociedade", explicou.

Para o jurista, "a PEC 241 é concretamente a destruição plena de um projeto mínimo de estado social".

MOBILIZAÇÕES

Conforme a PEC avança, os trabalhadores de centrais sindicais e os movimentos sociais convocam o Dia Nacional de Greve na sexta-feira, dia 11/11. O ato é em defesa da educação, contra as reformas trabalhista e da previdência, a entrega do petróleo do Pré-Sal a empresas estrangeiras e contra a PEC 55.

Participam da convocação a Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, em São Paulo, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outros movimentos sociais.

É possível acompanhar as manifestações por meio do evento "Dia Nacional de Greve - Por Nenhum Direito a Menos!" no Facebook.

Luta de estudantes continua, mesmo com aplicação do Enem nas escolas ocupadas

O discurso da secundarista Ana Júlia, na Câmara dos Deputados, representa a força dos estudantes que ocupam diversas escolas no país contra o projeto de reforma do ensino médio do governo ilegítimo do presidente Michel Temer.

Com a definição da Medida Provisória, matérias como Sociologia, Filosofia, Educação Física e Artes não serão obrigatórias no ensino, deixando a cargo do estudante a escolha das disciplinas a cursar e ainda, que profissionais sem licenciatura ou formação específica sejam contratados para ministrar aulas.

Mas é exatamente essa es-

tagnação, ou agora a depreciação, das escolas públicas brasileiras que o governo quer manter. É por meio dessa imposição que apenas a elite do país terá acesso à educação de qualidade, pois tem recursos para arcar com despesas do capital cultural, ou seja, consegue pagar colégios particulares para os seus filhos. Outro ponto de destaque é a pressa para a modificação do ensino e a falta de discussão sobre o tema que são frequentemente criticados por especialistas dessa área.

Por esses motivos e em oposição a PEC 55 (antiga PEC 241) secundaristas de

todo Brasil ocupavam mil escolas e institutos federais, além de 134 campi universitários que também estavam ocupados. No Paraná, 313 escolas estavam ocupadas até o fechamento desta edição. O número das escolas diminuiu por conta das desocupações para as provas do Enem, realizado no final de semana.

Pelo site da Ubes e também na página do "Ocupa Paraná" é possível consultar todas as escolas ocupadas para que a população preste apoio aos secundaristas com doação de aulas, alimentos, colchões e até produtos de higiene.

Policia invade escola do MST

Na manhã da sexta-feira (04) cerca de 10 viaturas da polícia civil e militar invadiram a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), do MST, em Guararema, São Paulo.

De acordo os relatos, os policiais chegaram por volta das 9h25, fecharam o portão da Escola e pularam a janela da recepção dando tiros para o ar. Não foi informado o motivo da invasão mas o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, MST repudia a ação da polícia de São Paulo e exige que o governo tome as medidas cabíveis nesse processo.

ROLA NA RAMPA

Colóquio do departamento de História debate Rupturas e Continuidades

Nesta semana acontecerá o III Colóquio Internacional da Associação Internacional de Historiadores Latinoamericanos e do Caribe (Adhilac) e do Departamento de História da PUC-SP. Serão realizadas diversas mesas discutindo rupturas e continuidades na dinâmica latino-americana e caribenha, até o século XXI. Destaca-se entre elas a "Revolução Social e Contrarrevolução na Espanha: 80 anos da Guerra Civil". O evento acontecerá entre os dias 8 e 11/11, na PUC-SP e também no Memorial da América Latina (Av. Auro

Soares de Moura Andrade, 664). O evento tem a promoção e organização do Departamento de História da PUC-SP, em parceria com o Programa de Pós-graduação em História do Brasil (UFPI), o Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, o Colegiado de Ciências Sociais da Fundação Santo André, o Grupo de Estudos de Comercio Exterior e Relações Internacionais da Unifiefio e o Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder (NEHTIPO). Para mais informações acesse: <http://adhilac-brasil.org/>.

Professora Maria Celeste lança obra na Livraria da Vila

O lançamento do livro "Entre a beleza do morto e a cultura viva", de Maria Celeste Mira, foi realizado na quinta-feira, dia 3/11, na Livraria da Vila (localizada à rua Fradique Coutinho, 915, em Pinheiros). O livro apresenta resultados da pesquisa etnográfica da autora sobre o ressurgimento das culturas populares no cenário da globalização e seus agentes sociais envolvidos nessa reativação.



Curso de Curadoria realiza a sua primeira semana

Acontece entre os dias 7 a 10/11 a 1ª Semana de Arte: História, Crítica e Curadoria. A semana é uma iniciativa dos alunos do curso da Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP para conectar o espaço acadêmico aos curadores, artistas e pesquisadores em diálogo com as suas experiências na área. Os quatro dias

do evento estão divididos nos temas: Mediação em Instituições Culturais, Intervenções Urbanas e Patrimônio, Arte Afro-Brasileira e Arte Latino-Americana. Maiores informações e programação completa podem ser encontrados em <https://www.facebook.com/events/468145310046007/>

Serviço Social da PUC-SP encerra as comemorações de seus 80 anos

O último dia de eventos do curso de Serviço Social da PUC-SP será realizado no dia 7/11, das 19h às 22h, no TUCA, e abordará a importância do Serviço Social

nos caminhos percorridos pela profissão. Participarão do debate Marli Pitarello, Mariângela Wanderley, Maria Carmelita, Joaquina Barata e Marilda Iamamoto.

Livro da professora Pollyana Ferrari ganha nova edição

O livro "Comunicação digital na era da participação", da professora, escritora e pesquisadora em Comunicação Digital, Pollyana Ferrari, ganha edição digital sob licença Creative Commons e playlists musicais que tornam a leitura do livro mais lúdica e fluída por meio de boxes musicais que permeiam a narrativa. No texto a professora aborda os questionamentos do empreendedorismo digital sob um olhar curador, além de fazer um mergulho na atual era do engajamento.



Projeto Pensar e Fazer Arte realiza última aula do GEPI

No dia 17/11 será realizada a aula de encerramento do Grupo de Estudo e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) da PUC-SP com a presença de Rogel Maio Tavares que apresentará a palestra "O Estado Islâmico e as Desordens da Ordem". O

evento do Projeto Pensar e Fazer Arte, junto à Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (Faficla), ao curso de pós-graduação em Educação: Currículo (CED) e ao GEPI acontecerá das 9h às 12h, no auditório 117-A da PUC-SP.

Seminário discute mídia, política e eleições

Nos dias 17 e 18/11, quinta e sexta-feira, acontece o III Seminário Mídia, Política e Eleições, promovido pelo Núcleo de Arte, Mídia e Política da Faculdade de Ciências Sociais. Entre os temas do evento estão as eleições municipais

de 2016, a mulher e a política, e o sistema político brasileiro. As mesas e as comunicações ocorrerão nos períodos da manhã, tarde e noite na sala 100, primeiro andar do prédio novo, campus Monte Alegre.